

#### #105 Comportamento do alvéolo pós-extracional a um material aloplástico – Estudo comparativo



Mariana Guerreiro e Silva\*, André Chen, Helena Francisco, Lino Cerejeira, João Caramês, Joana Fialho

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu Centro de Estudos em Educação Tecnologias e Saúde

**Objetivos:** O objetivo deste estudo é comparar as alterações clínicas e volumétricas de alvéolos pós-extracionais com e sem regeneração óssea com o enxerto ósseo sintético de Fosfato de Cálcio bifásico. **Materiais e métodos:** Os participantes foram atribuídos para um dos dois grupos, no dia da cirurgia, com 16 dentes anteriores divididos igualmente em dois grupos. A regeneração óssea foi testada pela aplicação de um enxerto ósseo sintético com fosfato de cálcio bifásico, enquanto a cicatrização natural foi o grupo controlo. A avaliação clínica incluiu fotografias intra-orais e uma impressão em alginato. O exame 3D consistiu num scaneamento extra-oral dos modelos de gesso obtidos para gerar arquivos 3D tessellations. Realizou-se uma comparação entre as dimensões vestibulolinguais inicial e final usando Cloud-CompareV2 (versão 2.6.1 [software GPL], 2019), medindo as dimensões inicial e final de ambos os grupos em 5 locais diferentes (perda de 2, 3, 4, 5, 6 mm medido de coronal para apical do alvéolo pós-extracional). As consultas de acompanhamento foram realizadas nos dias 7, 14 e 3 meses de pós-operatório. **Resultados:** Para o teste t, houve uma perda significativamente maior no grupo de controlo, com valores de  $p=0,029$ ,  $0,045$  e  $0,041$  para as três primeiras medições, respectivamente. Considerando-se que esses p-valores são  $< 0,05$ , existem diferenças significativas em relação à perda dimensional entre os dois grupos, descartando, assim, a nossa hipótese nula. Dados os resultados apresentados, existem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos teste e controle nas três primeiras medições (H2, H3, H4), dado que a modelação tecidual é um processo bastante rápido. No entanto, as duas últimas medições, sendo estas mais apicais no alvéolo, apresentaram p-valores  $> 0,05$ . **Conclusões:** Os alvéolos regenerados com o enxerto ósseo sintético de Fosfato de Cálcio bifásico sofreram redução da perda de volume no contorno do alvéolo, sendo eficaz na preservação da crista alveolar. No entanto, há um número limitado de estudos sobre este material de regeneração óssea, expondo assim a necessidade de mais ensaios clínicos randomizados avaliando o seu efeito na regeneração óssea. Devido ao tamanho da amostra e curto período de acompanhamento, não é possível aplicar à população em geral. <http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.567>

#### #106 Influência do café durante clareamento na alteração de cor, percepção visual e satisfação



Leticia Monteiro Peixoto\*, Isabela Roque Magalhaes, Paula Ribeiro Corrêa Pagani, Ana Paula Albuquerque Guedes

Universidade de Vila Velha, Universidade Federal do Espírito Santo

**Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi avaliar, in vivo, a influência do consumo diário de café em diferentes frequên-

cias na alteração de cor do clareamento dental caseiro ao término de cada semana e 2 semanas pós-tratamento, além de avaliar a sensibilidade, a satisfação pessoal e a percepção visual pós-tratamento clareador. **Materiais e métodos:** Foram utilizados 3 grupos com 10 pacientes cada, onde o Grupo 1 não bebeu café, o Grupo 2 bebeu café uma vez ao dia, e o Grupo 3, três vezes ao dia. Todos foram submetidos ao clareamento caseiro com peróxido de carbamida a 16%. Foi realizada uma tomada de cor de todos os participantes antes de iniciarem o tratamento, ao fim de cada semana durante 4 semanas, e depois de 2 semanas após término do tratamento. A tomada de cor foi realizada com o aparelho espectrofotômetro VITA Easyshade®. Foram aplicados questionários sobre a sensibilidade, percepção visual e satisfação pessoal. **Resultados:** A análise estatística foi realizada com teste não-paramétrico. Com relação a alteração de cor observou-se que não houve diferença significativa nos resultados dos pacientes que consumiram ou não café diariamente, entretanto, houve uma pequena taxa de recidiva de escurecimento da cor final mensurada para a cor mensurada após 2 semanas. Com relação a sensibilidade foi constatado que 50% dos participantes do Grupo1 e 10 % dos participantes do Grupo2 e Grupo3 sentiram sensibilidade forte. Com relação a percepção visual 57,14% dos participantes que consumiram café 3x ao dia perceberam que a cor de seus dentes estava diferente da cor mensurada com o aparelho espectrofotômetro versus 42,86% dos participantes que não consumiram café. Com relação a satisfação pessoal constatou-se que 100% dos pacientes que consumiram café durante a pesquisa relataram que estavam satisfeitos e que refariam o tratamento após 1 ano, e apenas 80% dos participantes que não consumiram café relataram que refariam o tratamento. **Conclusões:** Concluiu-se que o consumo de café durante o clareamento caseiro até 3 vezes ao dia não interfere na cor obtida com o clareamento, não sendo necessário sua suspensão, todavia no período de preservação até 14 dias, é interessante, suspender o uso do café. Além disso os pacientes que consumiram o café finalizaram o tratamento mais satisfeitos, porém, visualmente, estes viam seus dentes diferentes da cor real atingida. O consumo de café não tem relação com aumento de sensibilidade.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.568>

#### #107 Efeito de pastas dentífricas com carvão ativado na cor e microdureza do esmalte dentário



Catarina Oliveira, Mariana Dimas, Jaime Portugal, Ana Filipa Chasqueira\*

Faculdade de Medicina Dentária Universidade de Lisboa

**Objetivos:** Avaliar, laboratorialmente, a influência da escovagem bi-diária com duas pastas de dentes com carvão ativado, na cor e na microdureza do esmalte, em três tipos de dentes ao longo do tempo. **Materiais e métodos:** Oito incisivos, oito caninos e oito pré-molares foram divididos em seis grupos experimentais: três grupos foram escovados com a pasta da Primark durante dois meses e os outros três grupos com a pasta do Celeiro. A microdureza do esmalte foi medida às 0 horas, 2 semanas, 1 mês e 2 meses, com um microdurómetro

e uma ponta indentadora Vickers. A cor dentária foi determinada através de um método espectrofotométrico (VITA Easy Shade) e um método visual (escala VITA Classical) às 0 horas e aos 2 meses. Os resultados do ensaio de microdureza foram analisados com o teste de Friedman, seguido do teste segundo Mann-Whitney para avaliar a influência das pastas, e do teste de Kruskal-Wallis, para avaliar a influência do tipo de dente. Os resultados do estudo da cor foram analisados com ANOVA de duas dimensões, seguido de testes post-hoc de Student-Newman-Keuls. **Resultados:** Relativamente à análise da microdureza, verificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre a medição dos 2 meses e as restantes ( $p < 0,05$ ), não tendo sido detetadas diferenças estatisticamente significativas quer entre pastas quer entre tipos de dentes ( $p > 0,05$ ), em cada tempo estudado. Na análise da cor dentária, não foram detetadas diferenças estatisticamente significativas entre pastas ( $p > 0,05$ ) mas sim entre tipos de dentes, com os pré-molares a serem estatisticamente diferentes dos restantes ( $p = 0,01$ ) na medição após os 2 meses escovagem. **Conclusões:** Verificou-se que a utilização das pastas dentífricas com carvão ativado testadas influenciou a microdureza do esmalte dentário, após 2 meses de escovagem bi-diária. Foram registadas alterações na cor dentária ao fim de 2 meses embora apenas nos incisivos e caninos testados.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.569>

#### #108 Resistência adesiva a dentina superficial após branqueamento dentário



Mariana Dimas, Catarina Oliveira, Jaime Portugal\*, Ana Filipa Chasqueira

Faculdade de Medicina Dentária Universidade de Lisboa

**Objetivos:** Avaliar a influência do branqueamento e da estratégia de aplicação de um sistema adesivo universal na resistência adesiva sob tensões de corte, entre a dentina e uma resina composta restauradora. **Materiais e métodos:** Quarenta molares humanos íntegros foram divididos em quatro grupos experimentais ( $n=20$ ): 1) aplicação do produto de branqueamento (Opalescence Go 6% HP) sobre o esmalte dentário inteiro (durante 12 dias, 90 min por dia), seguido de exposição da dentina superficial e realização de restauração em resina composta, com aplicação do adesivo universal (Optibond Universal) segundo a estratégia etch-and-rinse; 2) aplicação do produto de branqueamento (Opalescence Go 6% HP) sobre o esmalte dentário inteiro (durante 12 dias, 90 min por dia), seguido de exposição da dentina superficial e realização de restauração em resina composta, com aplicação do adesivo universal (Optibond Universal) segundo a estratégia self-etch; 3) exposição da dentina superficial e realização de restauração em resina composta, com aplicação do adesivo universal (Optibond Universal) segundo a estratégia etch-and-rinse; 4) exposição da dentina superficial e realização de restauração em resina composta, com aplicação do adesivo universal (Optibond Universal) segundo a estratégia self-etch. 48 horas após a adesão, testou-se a resistência adesiva sob tensões de corte, numa máquina de testes universal. Os resultados foram sujeitos a uma análise de variância fatorial de duas dimensões.

**Resultados:** No que diz respeito ao branqueamento, não se constataram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos branqueados e os grupos não branqueados ( $p > 0,05$ ). Já em relação à estratégia de aplicação do adesivo universal, verificou-se que a estratégia self-etch obteve resultados estatisticamente superiores ( $p < 0,05$ ) comparativamente à estratégia etch-and-rinse. **Conclusões:** O tratamento branqueador não teve influência na resistência adesiva entre a dentina superficial e uma resina composta restauradora. No entanto, a estratégia de aplicação do adesivo universal influenciou os valores de resistência adesiva sob tensões de corte, medidos 48h após a adesão, com melhor desempenho para a estratégia self-etch.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.570>

#### #109 Avaliação da rugosidade e cor de pastas com carvão vs. outras pastas sobre resina composta



Carlos Ferreira de Almeida\*, Elisa Mariana Ferreira Carreiro, Carlos Fernandes, André Correia, Miguel Agostinho Cardoso

Universidade Católica Portuguesa, INEGI – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Universidade Católica Portuguesa e Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

**Objetivos:** Avaliar se a escovagem com dentífrico com carvão ativado conduz a mudanças significativas na cor e rugosidade da superfície da resina composta face a outras pastas. Comparar as mudanças ao nível da resina composta com diferentes tipos de pastas com carvão ativado. **Materiais e métodos:** Foram confeccionados 84 discos de resina Amaris O1 (Voco, Alemanha) com 10 mm de diâmetro por 2 mm de altura. À posteriori foram divididos em seis grupos de estudo ( $n = 14$ ): Grupo 1- Controlo (Saliva Artificial), Grupo 2- Escovagem com pasta dentífrica convencional (Colgate Total), Grupo 3- Escovagem com pasta dentífrica branqueadora (Colgate Max White), Grupo 4- Escovagem com pasta dentífrica com carvão ativado não branqueadora (Colgate Total Charcoal), Grupo 5- Escovagem com pasta dentífrica de carvão ativado regulamentada (Curaprox Black is White) e Grupo 6- Escovagem com pasta dentífrica de carvão ativado não regulamentada (Zebra Teeth Whitening, China). Desta forma, a cor e a rugosidade de cada disco foram avaliadas em quatro momentos utilizando um espectrofotómetro (VITA Easyshade Compact) e um perfilómetro de contacto Hommelwerke um Plint TE 66, respetivamente: inicial; duas semanas e depois de um e três meses. Toda a escovagem foi realizada de acordo com a norma ISO 11609 – 2017, utilizando uma escova elétrica (Oral-B Pro 3000, Braun). A análise dos dados foi realizada com recurso ao programa de análise estatística SPSS® v.25. Para todos os testes usou-se estatisticamente  $p \leq 0,05$ . **Resultados:** Globalmente, no que diz respeito à rugosidade, a variável  $R_vk$  e a que apresenta o maior aumento global também do desvio padrão. A maior variação do valor é registada ao fim de 3 meses, principalmente nas variáveis  $R_z$  e  $R_vk$ . O grupo que apresenta maior variação de rugosidade corresponde à pasta grupo 5, seguida dos grupos 6 e 4. No que concerne à cor, é passível de se observar uma maior variação global de cor ao nível dos dentífricos com carvão prin-